


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A DOUTRINA DO PERU E BRASIL
NO EMPREGO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO DO
BATALHÃO LOGÍSTICO**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A DOUTRINA DO PERU E BRASIL NO EMPREGO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO DO BATALHÃO LOGÍSTICO
AUTOR: GHAZMIN LUCERO SURICHAQUI BERNAL

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

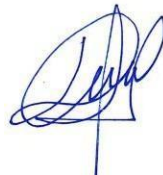
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 12 de agosto de 2022



Cad Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal

Dados internacionais de catalogação na fonte

B518a BERNAL, Ghazmin Lucero Surichaqui

Análise comparativa entre a doutrina do Peru e Brasil no emprego da companhia de Material Bélico do batalhão logístico. / Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal – Resende; 2022. 52 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Marlon Anderson Santiago Daflon
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1. Doutrina 2. Material Bélico 3. Emprego da Companhia I.
Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A DOCTRINA DO PERU E BRASIL NO
EMPREGO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO DO BATALHÃO
LOGÍSTICO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Marlon Anderson Santiago Daflon

**Resende
2022**

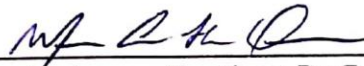
Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A DOCTRINA DO PERU E BRASIL NO
EMPREGO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO DO BATALHÃO
LOGÍSTICO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 12 de agosto de 2022:

Banca examinadora:



Marlon Anderson Santiago Daflon - Cap
(Presidente/Orientador)



Fábio Pimentel Soldati - Cap



Rafael Marcos Carvalho de Vasconcelos - Cap

**Resende
2022**

Dedico este trabalho à minha família, Pedro, Gloria e Marilin, pelo apoio incondicional, me ajudando a superar os desafios e enfrentar as dificuldades ao longo da minha formação. Dedico também aos meus companheiros que em todo momento brindaram-me seu apoio e motivação para continuar na difícil caminhada da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus porque sem Ele nada seria possível. A meus amigos e companheiros de turma pelo convívio harmonioso de todas as horas. Ao meu orientador, Cap Marlon Anderson Santiago Daflon, por ter me ajudado a concluir esta monografia.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A DOUTRINA DO PERU E BRASIL NO EMPREGO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO DO BATALHÃO LOGÍSTICO

AUTOR: Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal
ORIENTADOR: Marlon Anderson Santiago Daflon

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as diferenças da doutrina entre o exército peruano e o exército brasileiro em relação ao emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico, e sua relevância devido á integração de conhecimentos sobre tais companhias, a qual visará propor uma revisão doutrinaria com olhar ao melhoramento da eficiência na capacidade operativa de ambos exércitos. Dessa maneira, esse trabalho busca de forma objetiva, apresentar conceitos considerados relevantes sobre a missão, organização e desdobramento no terreno das Companhias de Material Bélico e por fim apresentar as suas possibilidades e limitações em operações de paz ou guerra. Para chegar a esses objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, ao mesmo tempo em que foi realizado entrevistas a oficiais brasileiros e peruanos do Quadro de Material Bélico, para assim obter uma melhor compreensão e realizar uma maior coleta de dados. Por conseguinte, os resultados obtidos foram que ambas doutrinas tem diferenças na aplicação do emprego da suas Companhias respetivamente, com algumas características que as qualificam como eficientes, no entanto, torna-se relevante a revisão das doutrinas com a finalidade de implementar algumas medidas e assim potencializar a suas capacidades operativas.

PALAVRAS-CHAVE: Doutrina. Material Bélico. Emprego da Companhia.

RESUMO

ÁNÁLISIS COMPARATIVO ENTRE LA DOCTRINA DEL PERÚ Y BRASIL EN EL EMPLEO DE LA COMPAÑÍA DE MATERIAL BÉLICO DEL BATALLÓN LOGÍSTICO

AUTOR: Ghazmin Lucero Surichaqui Bernal
ORIENTADOR: Marlon Anderson Santiago Daflon

Esta investigación tiene como objetivo analizar las diferencias de la doctrina entre el ejército peruano y el ejército brasileño en relación al empleo de la Compañía de Material bélico del batallón logístico, y su relevancia debido a la integración de conocimientos sobre tales compañías, la cual visará proponer una revisión doctrinaria con un enfoque al mejoramiento de la eficiencia en la capacidad operacional de ambos ejércitos. De esa manera, este trabajo busca de forma objetiva, presentar conceptos considerados relevantes sobre la misión, la organización y las instalaciones en el terreno de las Compañías de Material Bélico y por fin presentar sus posibilidades y limitaciones en operaciones de paz o guerra. Para llegar a estos objetivos, fue realizada una investigación cualitativa, por medio de una investigación bibliográfica y documental, al mismo tiempo en el que fue realizado entrevista a oficiales peruanos y brasileños del Cuadro de Material Bélico, para así obtener una mejor comprensión y realizar una mayor colecta de datos. Por consiguiente, los resultados obtenidos fueron que ambas doctrinas tienen diferencias en la aplicación del empleo de sus Compañías respectivamente, con algunas características que las califican como eficientes, no en tanto se torna relevante una revisión de las doctrinas con la finalidad de implementar algunas medidas y así potencializar sus capacidades operacionales.

PALABRAS-CLAVE: Doctrina. Material Bélico. Empleo de la Compañía.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Comparação da missão das companhias	34
Tabela 02 – Comparação da organização das companhias	36
Tabela 03 – Comparação do desdobramento das companhias	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Composição da Cia Log de Mnt.....	22
Figura 02 - Composição da Seção de Comando	23
Figura 03 - Composição do Pelotão de Apoio de Material Bélico	24
Figura 04 - Composição do Grupo de Distribuição de Material Bélico	24
Figura 05 - Composição do Pelotão Pesado de Manutenção	25
Figura 06 - Composição do Pelotão Leve de Manutenção	25
Figura 07 - Exemplo de desdobramento da Companhia Logística de Manutenção	27
Figura 08 - Composição da Cia de Material de Guerra	28
Figura 09 - Composição da Seção de Comando e Serviços.....	29
Figura 10 - Composição da Seção de Abastecimento.....	29
Figura 11 - Composição da Seção de Manutenção.....	30
Figura 12 - Composição da Seção de Regate e Evacuação	30
Figura 13 - Composição da Seção de Apoio Direto	31
Figura 14 - Instalações que opera a Cia de Material de Guerra e sua distribuição.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BLB	Base Logística da Brigada
B LOG	Batalhão Logístico
BS	Batallón de Servicios
CIA	Companhia
COL	Centro de Operações Logísticas
EB	Exército Brasileiro
EMCH	Escuela Militar de Chorrillos
GU	Grã Unidade
GUC	Gran Unidad de Combate
Log	Logística
ESGE	Escuela Superior de Guerra del Ejército
OM	Organização Militar
P Col Slv	Posto de Coleta e Salvados
P Tec MB	Posto Técnico de Material Bélico
P Distr	Posto de Distribuição
P Mnt	Posto de Manutenção
Pq R Mn	Parque Regional de Manutenção
P Recol	Ponto de Recolecção
RDAE	Remoção Destruição de Artefatos Explosivos
Seç	Seção
SU	Sub-unidade
VRAEM	Vale dos Rios Amazonas, Ene e Mantaro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	16
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	LOGÍSTICA MILITAR.....	17
2.2	BATALHÃO LOGÍSTICO	19
2.2.1	BATALHÃO LOGÍSTICO-EXÉRCITO BRASILEIRO.....	19
2.2.2	BATALHÃO LOGÍSTICO-EXÉRCITO PERUANO	19
2.3	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO B LOG	20
2.3.1	MISSÃO	20
2.3.2	ORGANIZAÇÃO	21
2.3.3	DESDOBRAMENTO.....	26
2.4	COMPANHIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BS	26
2.4.1	MISSÃO	26
2.4.2	ORGANIZAÇÃO	27
2.4.3	DESDOBRAMENTO.....	31
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	33
3.1	TIPO DE PESQUISA	33
3.2	MÉTODOS	33
3.3	FASEAMENTO DE PESQUISA	34
3.4	CARACTERÍSTICAS DAS COMPANHIAS.....	34
4	ANÁLISE COMPARATIVA E RESULTADOS OBTIDOS	39
5	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Há séculos a logística militar já se demonstrava um fator decisivo no planejamento estratégico dos comandantes para a consolidação das conquistas de impérios e nações no campo de batalha, evidenciando-se assim sua relevância na história militar do mundo.

Um claro exemplo foi a utilização de militares responsáveis por assuntos financeiros e distribuição de suprimentos na antiga Grécia os quais eram denominados “logístikas” pelo Império Romano.

Destacou-se também a condução das estratégias do Alexandre Magno no planejamento logístico detalhado do seus trens logísticos. Os quais tinham que conter a quantidade de carga necessária para conseguir acompanhar a velocidade das marchas, sem atrasos e sem faltas.

Da mesma forma, Antoine-Henri Jomini descreveu na sua obra “Sumário da Arte da Guerra”, a necessidade da logística para Napoleão Bonaparte na organização das guerras, na execução de planejamentos estratégicos de transporte de tropas, nos armamentos e na distribuição de suprimentos. (JOMINI,1862).

A logística no mundo foi transcendendo a uma velocidade exponencial em simultaneidade às mudanças impulsionadas pela ciência. E juntamente a essas novas tecnologias foram adicionados os materiais militares, surgindo assim a necessidade de empregar um ramo voltado especificamente ao estudo, fabricação, recuperação, armazenamento e manutenção desses novos equipamentos: o “Quadro de Material Bélico”.

Tanto no Peru como no Brasil, o impulso necessário para a criação desse ramo novo, denominado “Material Bélico”, foi desenvolvido graças à participação da Missão Militar Francesa a qual contribuiu para o desenvolvimento da logística militar terrestre. Desde então cada país foi desenvolvendo a sua própria doutrina até os dias atuais (DOS SANTO, 2020).

Dessa maneira, contíguo a atualidade, Edwin Chirinos menciona na sua monografia que:

“Na medida que os anos passam, as necessidades de manutenção do Material Bélico tem se incrementado, entretanto a quantidade de especialistas nestas matérias vai diminuindo, devido à deficiência em outros setores, como a guerra terrorista e as operações militares que são efetuadas no VRAEM (Vale dos rios Amazonas, Ene e Mantaro, CHIRINOS, 2021, tradução nossa).

Decorre do acima exposto que o papel desempenhado pelo quadro de material bélico nas operações militares vem se tornando importante para o aperfeiçoamento da doutrina mantendo-se à altura de novos desafios do combate moderno.

Dessa maneira, esta monografia justifica-se pela necessidade e fundamental importância em responder quais são as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano, em relação ao emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico. Além de identificar as melhores aplicações para o desenvolvimento das atividades de apoio ao combate moderno e apoio logístico no Exército, tanto em operações de paz ou de guerra.

Destaca-se ainda a relevância científica desta monografia devido à integração de conhecimentos sobre o emprego de material bélico de ambos os países. Com isso, o resultado desta pesquisa visará propor uma revisão doutrinária do emprego da companhia de material bélico, com olhar para melhorias na eficiência da capacidade operativa de ambos os exércitos, mediante um estudo de suas missões, organizações e desdobramentos.

As principais fontes utilizadas para este trabalho foram bibliografias do Exército Brasileiro e do Exército Peruano, abordando o emprego da Cia, bem como trabalhos abordados anteriormente, tanto civis quanto militares. Foi elaborado um questionário realizado no âmbito do Exército Brasileiro e Exército Peruano para militares oficiais do Quadro de Material Bélico, nas diversas unidades militares.

A monografia está estruturada da seguinte forma: neste primeiro capítulo apresentou-se uma breve introdução sobre a relevância da Cia. de Material Bélico através da história, e a importância do seu contínuo aperfeiçoamento para cumprir os desafios do combate moderno.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico utilizado como principal fonte de consulta a fim de embasar esta monografia, que foi realizado por meio de livros, manuais, teses de autores civis e militares especializados no tema. Foram ainda apresentados conceitos sobre a Logística, Batalhão Logístico, Batalhão de Serviços, Companhia Logística de Manutenção e Companhia de Material de Guerra, para assim oferecer melhor análise das diferenças nas doutrinas citadas.

No terceiro capítulo foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa, abordagem, tipo de pesquisa e o método utilizado.

O quarto capítulo mostra uma análise comparativa entre as diferenças das Cias em estudo, bem como os questionamentos realizados aos oficiais do Quadro de Material Bélico, com o fim de realizar as interpretações dos dados.

Por fim, no quinto capítulo tratou-se da conclusão e de eventuais sugestões, respondendo o objetivo geral deste trabalho, com uma recapitulação dos principais aspectos analisados e apresentação dos resultados obtidos nesta pesquisa.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Do exposto, surgem os seguintes questionamentos: identificar quais seriam as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação ao emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico.

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa atingirá o objetivo geral a partir da consecução de objetivos específicos, que descrevem a sistemática que será percorrida.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as doutrinas do Peru e Brasil no emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico, focando particularmente na missão, organização e desdobramento no terreno.

1.2.2 Objetivos específicos

Realizar pesquisa bibliográfica e documental para:

- Apresentar dados importantes sobre a missão, organização e desdobramento no terreno de cada doutrina;
- Examinar as diferenças entre ambas as doutrinas no emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico; e
- Concluir sobre as capacidades do emprego da Cia de Material Bélico em operações de paz ou guerra, e como as diferenças observadas poderia suscitar uma revisão doutrinária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De modo a embasar este estudo, se faz necessário abordar no presente capítulo a fundamentação teórica que balizará as proposições estudadas ao longo da pesquisa.

O presente capítulo está dividido em três partes, a primeira refere-se à identificação de conceitos importantes para entender o emprego das Cias de Material Bélico. A segunda parte dará ênfase à Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico do Exército Brasileiro. E a terceira enfatizará a Companhia de Material de Guerra do Batalhão de Serviços do Exército Peruano, focando na missão, organização e o desdobramento de cada companhia.

2.1 LOGÍSTICA MILITAR

Para iniciar a pesquisa sobre a doutrina de material bélico do batalhão logístico é necessário entender e identificar a seguinte definição sobre a logística militar, como sendo:

“O conjunto de atividades relativas à previsão e a provisão de recursos humanos, materiais e animais, quando aplicável, e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas.” Segundo o Manual de campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018).

Assim mesmo, logística militar no exército peruano para Cano e Fonseca (2019, p.14, tradução nossa) é definida da seguinte maneira:

É parte da ciência e arte militar, que compreende todas as atividades diretamente relacionadas com a satisfação das necessidades físicas das tropas, a finalidade da logística é satisfazer eficientemente as necessidades logísticas durante a preparação da força em tempo de paz e apoio a Força Terrestre em operações de guerra convencional e guerra não convencional.

Desse modo, para facilitar o controle do sistema de classificação e administração dos suprimentos para os planejamentos logísticos no exército brasileiro se tem o sistema de classificação militar, agrupando-os de acordo com a finalidade de emprego”. (BRASIL, 2018, p. 3-2).

- a) Classe I - Material de Subsistência, incluindo ração animal e água;
- b) Classe II – Material de Intendência englobando fardamento, equipamento, moveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN);
- c) Classe III – Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e granel);
- d) Classe IV – Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação;
- e) Classe V – Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados;
- f) Classe VI – Material de Engenharia e de Cartografia

- g) Classe VII-Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz;
- h) Classe VIII – Material de Saúde
- i) Classe IX – Material Naval, de Motomecanização e de Aviação. Inclui viaturas para DQBRN;
- j) Classe X–Materiais não incluídos nas demais classes. (BRASIL, 2018, p. 3-2).

Apesar da logística se associar a inúmeros fatores como transporte, produção e custos, se faz essencial a manutenção, para manter os equipamentos disponíveis e certificar a suas funções.

Assim mesmo, segundo o Manual de Ensino Gerenciamento da Manutenção¹ (2017, p.3-1), do exército brasileiro, menciona sobre a manutenção: “conjunto de ações sistemáticas e procedimentos que visam a otimizar as condições originais dos equipamentos, introduzindo melhorias para evitar a ocorrência ou reincidência das falhas e reduzir os custos”.

E para compreender os conceitos que serão apresentados adiante é importante entender a classificação das atividades de manutenção tanto no exército brasileiro como no exército peruano. Sendo assim, será apresentado a seguir documentação correlata de cada Exército.

Iniciaremos com o Manual de Ensino Gerenciamento da Manutenção, do exército brasileiro. O referido manual se divide em quatro escalões que atendem a estrutura de comando em função dos requisitos do serviço a ser executado. Estas são:

- a) Manutenção de 1º escalão - compreende as ações realizadas pelo usuário e/ou operador do Material de Emprego Militar (MEM) e pela Organização Militar (OM) responsável pelo material, com os meios orgânicos disponíveis, visando a manter o material em condições de apresentação e funcionamento. Engloba tarefas mais simples das atividades de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase nas ações de conservação do MEM, podendo realizar reparações de falhas de baixa complexidade.
- b) Manutenção de 2º escalão - compreende as ações realizadas pelas companhias logísticas de manutenção dos batalhões logísticos (Cia Log Mnt/B Log), ultrapassando a capacidade dos meios orgânicos da OM responsável pelo material. Engloba tarefas das atividades de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase na reparação do Material de Emprego Militar que apresente ou esteja por apresentar falhas de média complexidade.
- c) Manutenção de 3º escalão - compreende as ações realizadas pelos batalhões de manutenção (B Mnt) e parques regionais de manutenção (Pq R Mnt), operando em instalações fixas, próprias ou mobilizadas. Engloba algumas das tarefas da atividade de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do MEM que apresente ou esteja por apresentar falhas de alta complexidade.
- d) Manutenção de 4º escalão - compreende as ações realizadas pelos arsenais de guerra e/ou por indústrias civis especializadas. Engloba as tarefas da atividade de manutenção modificadora, com ênfase na recuperação do MEM. Envolve projetos específicos de engenharia e aplicação de recursos financeiros. Qualquer escalão de manutenção deve ser capaz de executar as operações de manutenção atribuídas ao escalão anterior. (BRASIL,2017, p. 3-2,3-3).

¹ Manual EB60-ME-22.40

Já no Manual RE 747-2 “*Organización, Normas y Responsabilidades en Operaciones de Mantenimiento*” do exército peruano, a manutenção é dividida em cinco escalões.

a) O primeiro escalão é efetuado por operadores do equipo e constitui-se principalmente em inspeções diárias, limpeza, lubrificação e ajuste.

b) O segundo escalão é realizado pelo Auxiliar Técnico da Unidade para o câmbio de partes e conjuntos com danos de forma que não precisam de equipamento especial.

c) O terceiro escalão, é realizado por um grupo especializado, e geralmente os equipamentos são devolvidos à Unidade de origem para as substituições correspondentes.

d) O quarto escalão é efetuado pelos responsáveis de oficinas semifixas ou permanentes, com os equipamentos anteriormente devolvidos às Unidades alcançando reparações gerais de conjuntos e componentes complexos.

e) O quinto escalão é realizado por profissionais altamente qualificado demandando reconstrução do material que serão entregados aos Depósitos para a sua distribuição.

2.2 BATALHÃO LOGÍSTICO

Para continuarmos com nossa pesquisa, faz-se necessário compreender o conceito do Batalhão Logístico tanto do exército brasileiro como do exército peruano e como encontram-se estruturadas.

2.2.1 BATALHÃO LOGÍSTICO - EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o Manual de Ensino do Exército Brasileiro², o Batalhão Logístico representa: “a fração básica responsável pela execução das tarefas logísticas em benefício das Organizações Militares (OM) da Grã Unidade (GU). Na forma de apoio por área, poderá apoiar outras OM não orgânicas da GU”. (2020, p. 2)

Assim também, “os B Log são organizações militares responsáveis pela logística relacionada pelas áreas funcionais de apoio de material, apoio de pessoal e de apoio de saúde às Unidades e Subunidades da Brigada a qual pertence”.³

Para executar as tarefas da função logística, o batalhão Logístico do exército brasileiro está dividido nas seguintes frações: Companhia de Comando e Apoio, Companhia Logística de Manutenção, Companhia Logística de Suprimento, Companhia Logística de Transporte. Ressalva-se que a Companhia Logística de Recursos Humanos e a Companhia de Saúde é parte

² EB60-ME-12.302

³ Referência da Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015 DECEX, de 12 de janeiro de 2015, fl 17.

integrante do Batalhão de Recursos Humanos e o Batalhão de Saúde do Grupamento Logístico respectivamente. (BRASIL, 2020).

2.2.1 BATALHÃO LOGÍSTICO – EXÉRCITO PERUANO

Segundo o Manual do exército peruano *Empleo de Batallón de Servicios*⁴ (2005, p. 2, tradução nossa) o batalhão é uma unidade de serviço orgânico da Grã Unidade de Combate (GUC), oferece apoio por diversos serviços. Além disso, o batalhão logístico peruano proporciona apoio de pessoal em algumas funções específicas e é totalmente motorizado, ou seja, transporta todos os meios por viatura.

Para o cumprimento da missão precípua do batalha logístico peruano, qual seja, apoiar administrativamente aos elementos orgânicos, o *Batallón de Servicios* está estruturado em: Companhia de Comando y Serviços, Companhia de Comunicações de Serviços, Companhia de Intendência, Companhia de Material de Guerra, Companhia de Sanidade, Companhia de Engenharia de Serviços, Seção Veterinária e Seção Substituições. (Ejército del Perú, 2005).

Conforme os manuais descritos anteriormente, observamos que ambos exércitos dispõem de uma estrutura dividida em Companhias para o auxílio de suas funções. Os responsáveis pelas tarefas de manutenção são a Companhia Logística de Manutenção (Cia Log Mnt) no exército brasileiro e a Companhia de Material de Guerra (Cia MG) no exército peruano, respectivamente.

2.3 COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO

Neste subtema abordaremos a missão, organização e o desdobramento da Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico do exército brasileiro.

2.3.1 MISSÃO

Segundo o Manual de Ensino do Exército Brasileiro⁵, o emprego da Companhia Logística de Manutenção possui a seguinte missão:

“proporcionar manutenção de 2º escalão e complementar a manutenção do 1º escalão, exceto nos equipamentos e materiais de saúde, de aviação, de engenharia das OM de Engenharia, e de comunicações, eletrônica e guerra eletrônica das OM de Comunicações”.

⁴ ME-54-3

⁵ EB60-ME-13401

Em termos práticos a Companhia Logística de Manutenção realiza a troca ou relocação imediata dos elementos avariados com a finalidade de reduzir o tempo de inutilização, devendo-se abster de trabalhos que demandam muito tempo para não restringir a mobilidade. (BRASIL, 2020).

Importante destacar e, conforme previsto em manual, A Cia Log de Mnt distribui as peças e conjuntos de reparação da classe II, V(A), VI, VII, IX e X, bem como outros itens que são empregados nas subunidades. Além disso, possui um estoque equilibrado e determinado baseando-se em fatores de consumo. Tudo com a finalidade de diminuir ao máximo a indisponibilidade dos materiais, que são recebidos, armazenados, distribuídos e controlados pelo Grupo de Distribuição de Material Bélico, o qual será detalhado mais à frente, no estudo da organização da Cia.

Da mesma forma, a Cia Log de Mnt é responsável por realizar o “controle de avarias, a remoção, o reboque, o resgate, o desencalhe ou reflutuação e a evacuação de recursos materiais acidentados, salvados e capturados ou cargas ou itens específicos em proveito dos elementos apoiados” (BRASIL,2020, p. 2-2). Deste modo, são conduzidos e classificados de acordo com uma avaliação em proveito dos elementos apoiados.

Além disso, tem por missão destacar a Seção ou Grupos de Remoção e Destruição de Artefatos explosivos (RDAE) quando reforçado pela OM de Material Bélico do escalão superior, com a finalidade de realizar as seguintes atividades:

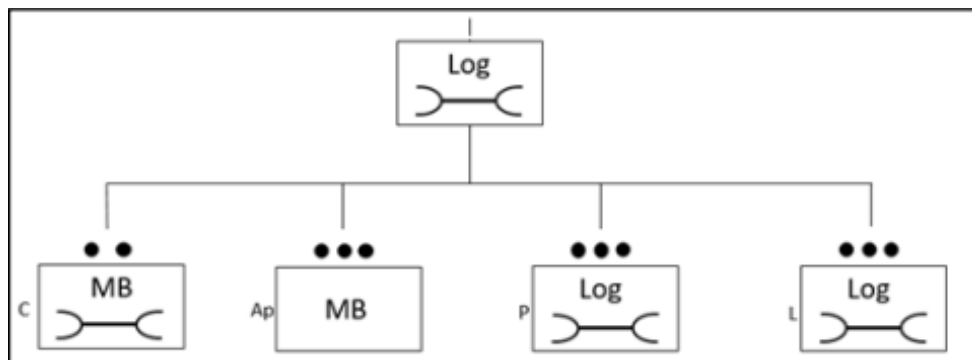
Remoção e destruição de artefatos explosivos, [...] destruição e destinação final de engenhos falhados, munições e explosivos não acionados em sistemas de armas, restos de guerra e de artefatos explosivos improvisados. (BRASIL,2020, p. 2-2).

Por fim, no que tange à operacionalização, o manual destaca que o militar de material bélico deve procurar realizar a manutenção do material no local em que se encontram pelos elementos de apoio e as peças e equipamentos que, por ventura, não seja possível a manutenção, devem ser encaminhadas pelas áreas da Cia Log de Mnt ou pelo escalão superior.

2.3.2 ORGANIZAÇÃO

Para que estas funções sejam possíveis a Cia Log de Mnt está organizada em Seção de Comando, Pelotão de Apoio de Material Bélico, Pelotão Pesado de Manutenção e Pelotão Leve de Manutenção. (BRASIL, 2020)

Figura 01- Composição da Cia Log de Mnt

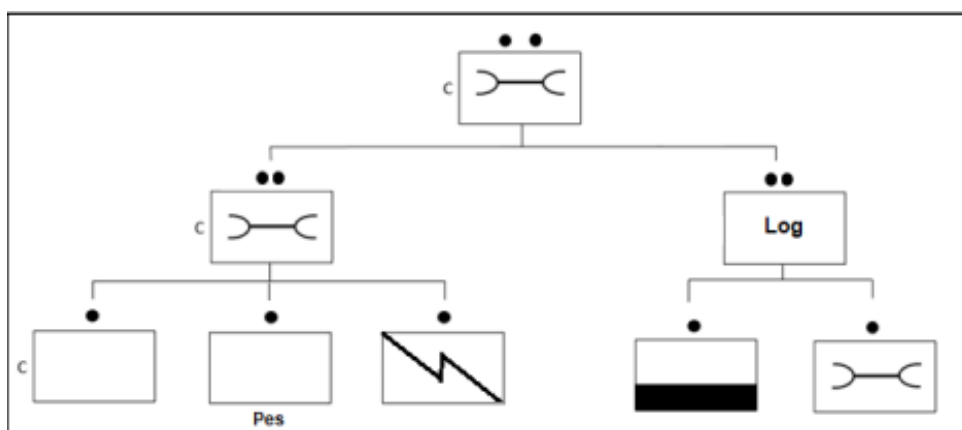


Fonte: BRASIL, 2020, p. 2-1

Segundo o Manual de ensino EB60-ME-13.401 Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico (2020, p. 3-1), “A seção de Comando organiza-se em Chefia, Grupo de Comando composto pela Turma de Comando, Turma de pessoal e Turma de comunicações; e Grupo de Logística, composto por Turma de Suprimento e Turma de Manutenção.” Para a administração das atividades da Cia.

Esta é encarregada de controlar e organizar as atividades de materiais salvados e capturados ou materiais apoiados, além de realizar um exame e a condução delas, de inspeção técnica e gerenciamento da informação dos suprimentos empregados na subunidade, de minimizar riscos aumentando a segurança tanto no local como nos comboios e da proteção da SU. (BRASIL,2020).

Figura 02 – Composição da Seção de Comando

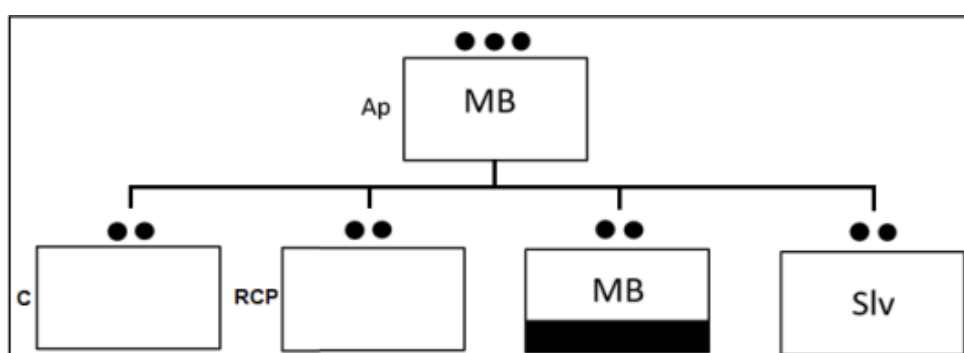


Fonte: BRASIL, 2020, p. 3-1

O Pelotão de Apoio de Material Bélico está estruturado em uma Seção de Comando, Grupo de Comando, Grupo de Recepção e Controle da Produção; Grupo de Distribuição de

Material Bélico; e Grupo de Salvamento. O Pelotão é encarregado de controlar a produção da Cia e de determinar equipes para o apoio às forças em 1º escalão, além de organizar, distribuir o material salvado e os suprimentos empregados nas atividades de manutenção, além de efetuar a remoção e destruição de materiais explosivos através do Posto Técnico de Material Bélico, o Posto de Distribuição de Suprimento de Peças e Conjuntos de Reparação de Material Bélico e o Posto de Coleta de Salvados. É caracterizada também por ser completamente motorizada com viaturas para o traslado do material de guerra. (BRASIL,2020).

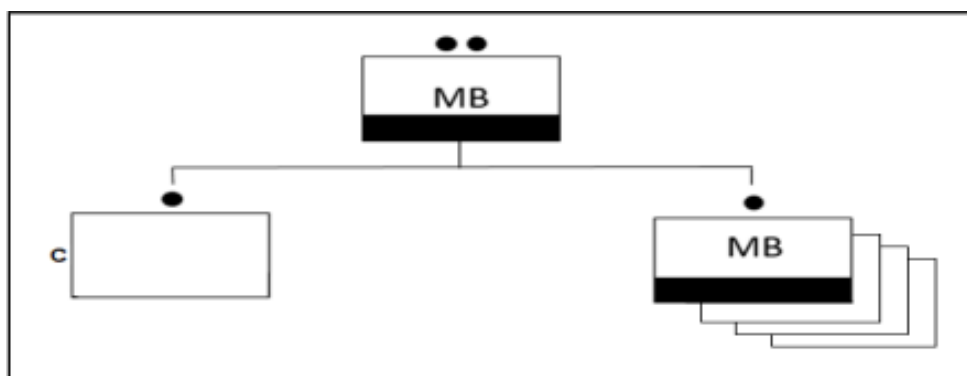
Figura 03 – Composição do Pelotão de Apoio de Material Bélico



Fonte: BRASIL, 2020, p. 4-1

Vale ressaltar que, o Grupo de Distribuição de Material Bélico está dividida em grupo de comando e quatro grupos de distribuição dos suprimentos. (BRASIL,2020).

Figura 04 – Composição do Grupo de Distribuição de Material Bélico



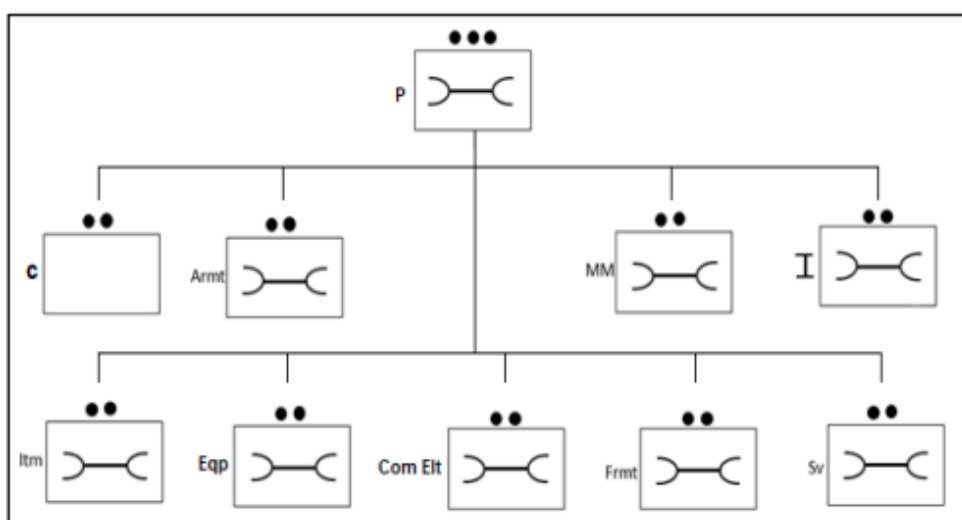
Fonte: BRASIL, 2020, p. 4-2

O Pelotão Pesado de Manutenção é motorizado e tem a tarefa de apoiar na manutenção de segundo e primeiro escalão. Para isso, possui pessoal e equipamento qualificado, efetua

assistência e inspeções técnicas quando requerido, auxilia os elementos destacados desdobrando a Área de Manutenção da Cia Log, bem como reforçando e complementando o trabalho dos elementos do Pelotão Leve de Manutenção. Segundo o manual ensino EB60-ME-13. 401 Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico, está organizada:

Em Comando, Grupo de Armamento, Grupo de Material Motomecanizado, Grupo de Material de Intendência, Grupo de Instrumentos, Grupo de Reparação de Equipamento, Grupo de Manutenção de Material de Comunicações e Eletrônica, Grupo de Ferramental e Grupo de Serviços, essa estruturada pela Turma de Usinagem, Turma de Soldagem e Pintura e Turma de Apoio. (BRASIL 2020, p. 5-1).

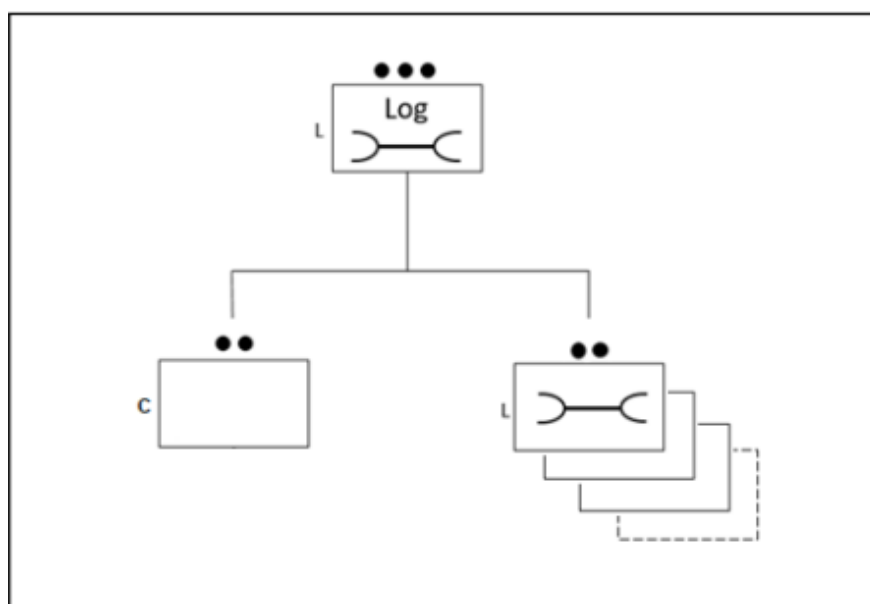
Figura 05 – Composição do Pelotão Pesado de Manutenção



Fonte: BRASIL, 2020, p. 5-1

O Pelotão Leve de Manutenção realiza a manutenção na área da Cia Log Mnt e quando requerida efetua o apoio cerrado em 1º e 2º escalão aos elementos apoiados, além de controlar e distribuir os suprimentos da assistência técnica efetuando inspeções quando requerido. Está organizado em Seção de Comando e três ou quatro Seções Leves de Manutenção dependendo da Brigada apoiada. (BRASIL,2020).

Figura 06 – Composição do Pelotão Leve de Manutenção



Fonte: BRASIL, 2020, p. 6-1

2.3.3 DESDOBRAMENTO NA BASE LOGÍSTICA DE BRIGADA

De acordo ao Manual, a Cia Log de Mnt considera-se desdobrada, quando suas instalações se encontram no terreno e em condições de perfeito funcionamento, sendo estas: P Distr MB, P Tec MB, P Col Slv, Área de Oficinas e Sec L Mnt. Mantendo os seus órgãos de comando. (BRASIL,2020).

a. Posto de Comando operado pela Seção de Comando: realizando o controle operativo do escalão superior, sincronicamente, com o Centro de Operações Logísticas (COL).

b. Posto Técnico de Material Bélico: operado pelo Grupo de Recepção e Controle da Produção, onde são realizadas as coordenações das atividades fazendo os respectivos registros e relatórios periódicos, as inspeções e recebimento dos materiais que precisam de manutenção, controle das operações do P Distr MB e do P Col Slv. O posto tem as seguintes peculiaridades com respeito a sua localização dentro da Base Logística da Brigada BLB: próximo da entrada da área, próximo da estrada principal de suprimento para sua fácil conexão, local amplo e coberto, podendo ser usadas construções.

c. Posto de Distribuição de Material Bélico: operado pelo Grupo de Distribuição de Material Bélico, realizando a distribuição de suprimento de peças e conjuntos de reparação de MB. Sendo embarcados nas viaturas facilitando a descentralização do suprimento se necessário, tendo a possibilidade de desdobrar um P Distr MB fora da BLB para um apoio mais cerrado. Além disto realiza a distribuição de lubrificantes que serão entregues mediante pedidos formais

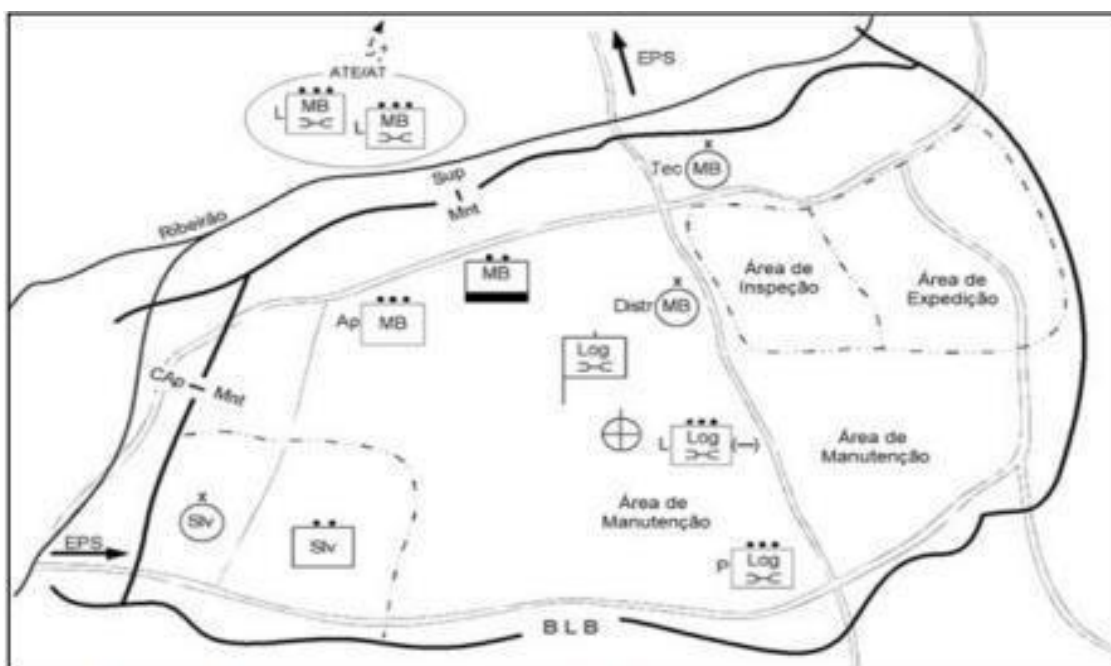
ao COL por meio de um sistema de troca direta ou por estudos e levantamentos de necessidades, ocorre também a retirada das peças mediante canibalização de materiais avariados para providenciar faltas de suprimento.

d. Posto de Coleta de Salvados: operado pelo Grupo de Salvamento para a recuperação do material salvado e capturado, realizando a execução e destinação através de uma classificação e avaliação destes materiais e regressando-os para seu reaproveitamento, e quando requisitado, a confecção dos Relatórios de Informações Técnicas. Os artefatos explosivos encontrados devem ser deixados no local e informado à Seção de Remoção Destruição de Artefatos Explosivos da Cia Log Mnt. Enquanto sua localização, ela deve estar desdobrada à retaguarda da Cia Log Mnt, se possível empregando edificações e principalmente junto a Estrada Principal de Suprimento.

e. Área de Manutenção: constituída por grupos e estes divididos em turmas dependendo do tipo de manutenção: manutenção de moto mecanização, de armamento, de instrumentos e de serviços diversos. Cada grupo deve ter especial cuidado em relação à sua localização tal como o Grupo de Serviços, deverá considerar que os especialistas executem trabalhos comuns a outros grupos, o Grupo de Manutenção de Instrumentos deverá estar localizado numa área separada e livre de poeira.

f. As Seções Leves de Manutenção, são os grupos destacados em apoio direto ou reforço a uma unidade tomando em consideração os laços táticos. Principalmente desdobradas na área de trens de estacionamento ou área de trens das unidades em apoio. (BRASIL, 2020).

Figura 07 – Exemplo de desdobramento da Companhia Logística de Manutenção



Fonte: BRASIL, 2020, p. 8-1

2.4 COMPANHIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BS GUC

Neste subtema abordaremos a missão, organização e o desdobramento da Companhia de Material do Batalhão de Serviços do exército peruano.

2.4.1 MISSÃO

O manual o ME 54-5 “*Empleo de la Compañía de Material de Guerra del Batallón de Servicios de la GUC*” menciona a relevância de uma única fonte de Serviço de Manutenção, a companhia proporciona a manutenção de 3º escalão para as unidades que estejam equipadas com materiais de guerra, além de mobiliar uma área para essas operações. A Cia tem a responsabilidade de informar os procedimentos apropriados da manutenção preventiva que devem ser realizadas por cada unidade e fazer as respectivas inspeções. Quando não for possível a manutenção, será solicitado apoio às Unidades de AIG⁶ se o prazo e as condições o permitam, do contrário se evacuará o material para o escalão superior.

“É responsável pelo fornecimento das Classes II, IV, VI de material de guerra e o controle da Classe V particularmente”. (ESGE, 2021, tradução nossa). Mantem um estoque de conjuntos de reparação de consumo alto para a execução dos trabalhos sendo indispensável uma

⁶ São oficinas fixas ou semifixas de manutenção de apoio geral provenientes da Brigada de Serviços.

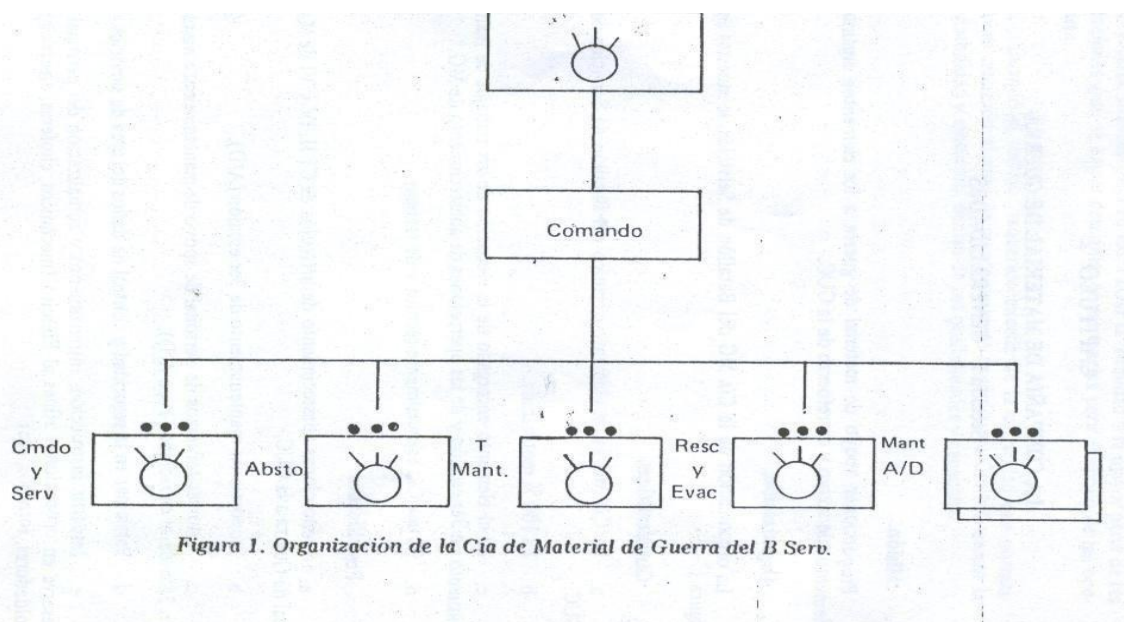
única fonte de abastecimento de material de guerra, proporcionando materiais de dotação para a manutenção orgânica da unidade executando a troca direta. (ESGE,2021).

As peças capturadas ou encontradas são evacuadas para as Unidades, onde é instalada e operada um ponto de Recolecção de Material de Guerra. Participa também de grupos moveis de manutenção de Apoio Direto e realiza trabalhos no local. (ESGE,2021).

2.4.2 ORGANIZAÇÃO

Os elementos componentes da Companhia de Material de Guerra são: Pelotão de Comando, Pelotão de Comando e Serviços, Pelotão de Abastecimento, Pelotão de Manutenção, Pelotão de Resgate e Evacuação e dois Pelotões de Apoio Direto. (ESGE,2021).

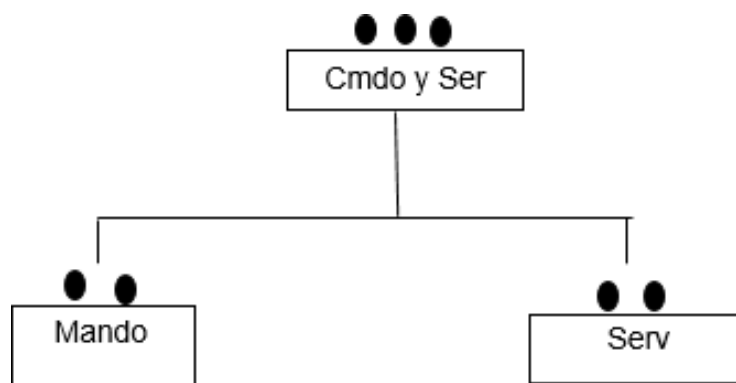
Figura 08 – Composição da Cia de Material de Guerra



Fonte: ESGE, 2021, p. 5

A Seção de Comando e Serviços está organizada numa Seção de Mando e Seção de Serviços, totalmente motorizada. É encarregada de coordenar e controlar as atividades de manutenção na Cia e nas unidades, além de administrar o pessoal e a logística. (ESGE, 2021).

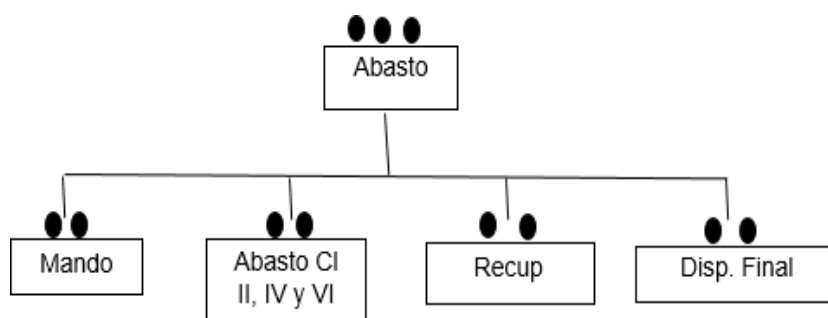
Figura 09 – Composição da Seção de Comando e Serviços



Fonte: ESGE, 2021, p. 8

O Pelotão de Abastecimento está organizado em Seção de Mando, Seção de Abastecimento das CI II, IV e VI, Seção de Recuperação e Seção da Dispensação Final. É encarregado de armazenar, preservar e distribuir os suprimentos das Classes mencionadas assim como formular informes e elaborar os registros para o devido controle bem como realizar a avaliação visando a recuperação de materiais para a condução das oficinas da Cia e organizar um ponto de colheita. (ESGE,2021).

Figura 10 – Composição da Seção de Abastecimento

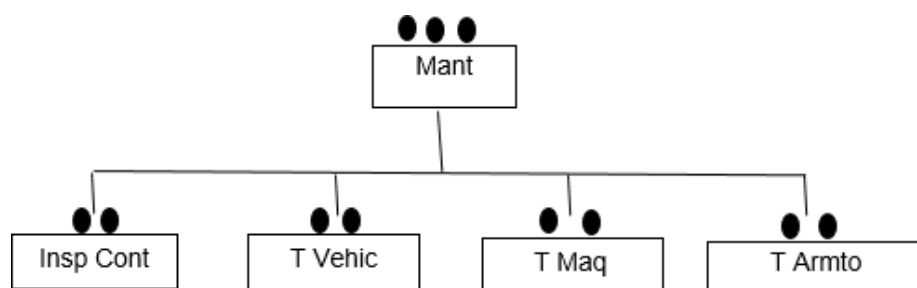


Fonte: ESGE, 2021, p. 9

O Pelotão de Manutenção está organizado em Seção de Inspeção e Controle, Pelotão de Oficina de Viaturas, Pelotão de Oficina de Máquinas e Pelotão de Oficina de Armamentos. É responsável pelo funcionamento das oficinas e a execução da manutenção de 3º escalão. Destaca elementos para a manutenção de Apoio Direto, assistência técnica e inspeção técnica de viaturas e armamentos. Resgata os materiais danificados com a finalidade de incorporar na

seção de suprimentos e possui um pequeno estoque de conjuntos de reparação de requerimento urgente num curto período. (ESGE,2021).

Figura 11 – Composição da Seção de Manutenção

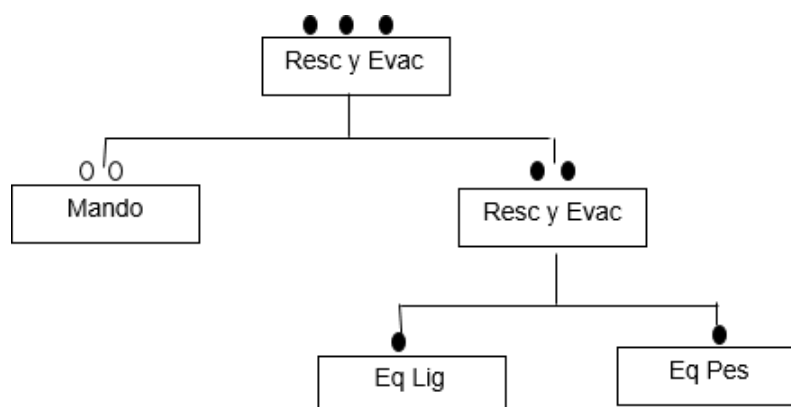


Fonte: ESGE, 2021, p. 12

O Pelotão de Resgate e Evacuação está organizado em Seção de Mando e Seção de Resgate e Evacuação. Essa última dividida em uma Turma de Material Ligeiro e uma Turma de Material Pesado. É um elemento da Cia RIG⁷. Executa o resgate e evacuação de viaturas e material pesado de artilharia e peças de material de guerra. O Manual ME-54-3 *Empleo de Batallon de Servicio* menciona que essa seção opera um Ponto de Recoleção (P Recol) de materiais de guerra ou colabora na operação do Ponto de Recoleção Geral dos materiais suscetíveis a serem consertados. (ESGE,2021).

⁷ Cia RIG proveniente da Companhia da engenharia.

Figura 12 – Composição da Seção de Regate e Evacuação

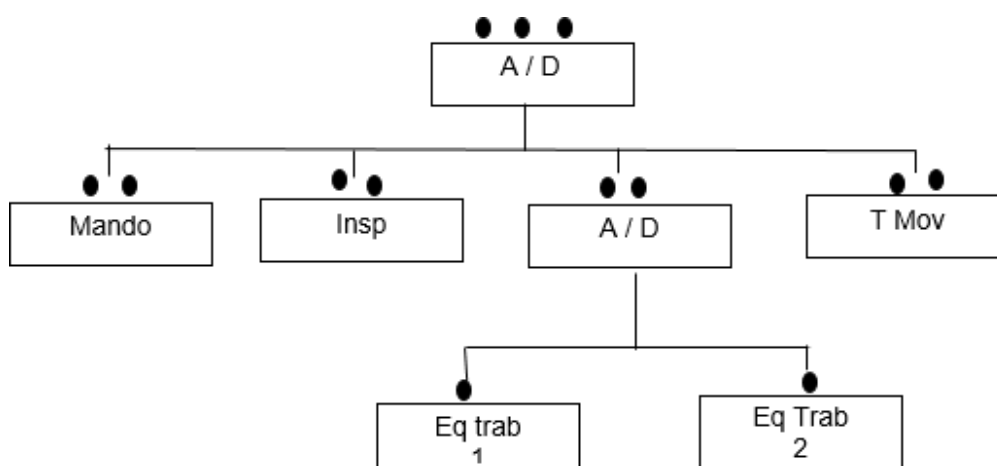


Fonte: ESGE, 2021, p. 14

O Pelotão de Apoio Direto está organizado em uma Seção de Mando, uma Seção de Inspeção, uma Seção de Oficina Móvel e uma Seção de Apoio Direto; esta última formada por duas equipes de Trabalho.

Essa seção proporciona apoio direto no 3º escalão às unidades da GUC e assistência técnica, supervisiona e controla a capacitação do pessoal empregado, organiza equipes móveis de manutenção que contêm pessoal e meios de material de guerra segundo as necessidades com especialistas em Engenharia e Comunicações, para a manutenção no local. As peças que não possam ser reparadas são enviadas ao P Recol ou às Oficinas da Cia de Material de Guerra. Segundo o Manual ME-54-3 *Empleo de Batallón de Servicios*, (2005, p .2-2, tradução nossa), a seção poderá ser composta por até quatro equipes de manutenção.

Figura 13 – Composição da Seção de Apoio Direto



Fonte: ESGE, 2021, p. 15

2.4.3 DESDOBRAMENTO

A Cia de Material de Guerra é localizada no estacionamento do Batalhão de Serviços, sendo composta por Posto de Comando, Posto de Abastecimento, Posto de Manutenção. (ESGE,2021).

a. O Posto de Comando instalado e operado pela seção de Comando e Serviços, possui uma efetiva rede de comunicações para a ligação com as diversas seções e postos.

b. O Posto de Abastecimento é operado pela Seção de Abastecimento e Manutenção, Resgate e Evacuação, o qual possui:

b1. Um Ponto de Distribuição de Classe II e IV de material de guerra;

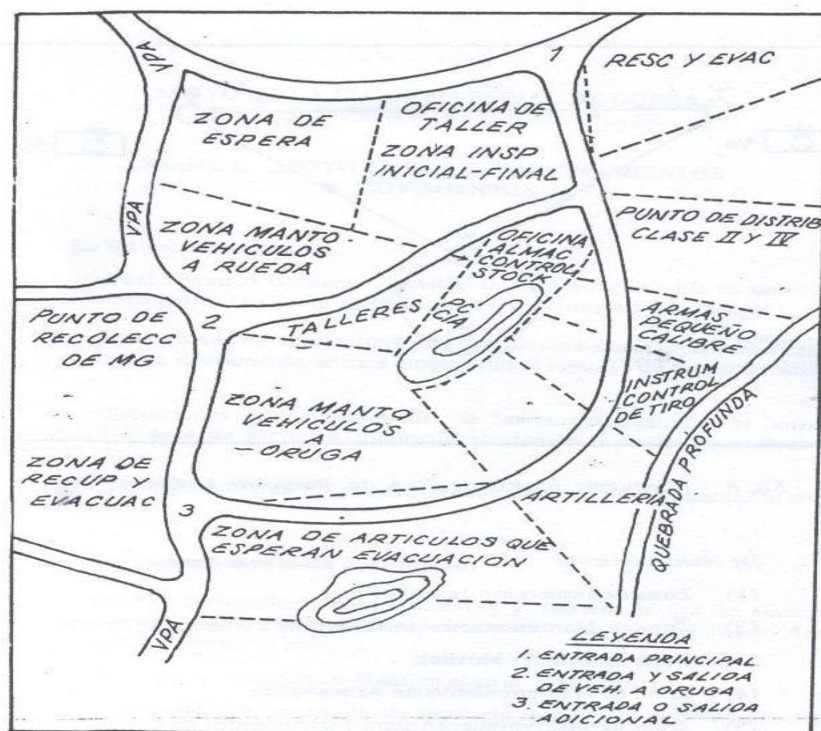
b2. Uma oficina de estoque e controle de produtos;

b3. Um Ponto de Recol de MG; e

b4. Uma Zona de Recuperação, Resgate e Evacuação.

c. O Posto de Manutenção dispõe de sete zonas para suas diversas atividades: zona de inspeção final, zona de manutenção de viaturas, zona de oficinas móveis, zona de manutenção de armamento, zona de manutenção de instrumentos óticos de controle de tiro, zona de oficina e zona de estacionamento ou de espera. (ESGE,2021).

Figura 14 – Instalações que operam a Cia de Material de Guerra e sua distribuição



Fonte: ESGE, 2021, p. 18

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto à abordagem buscou-se realizar pesquisa qualitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica baseando-se na análise dos manuais do emprego de material bélico tanto do Peru quanto do Brasil, além de ter como referência trabalhos semelhantes sobre o tema abordado.

3.2 MÉTODOS

Para este trabalho o método de pesquisa utilizado foi dedutivo, utilizando-se num primeiro momento uma pesquisa documental e uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de consulta ao Manual de campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre, ao Manual de Ensino EB 60-ME-22.401 Gerenciamento da Manutenção, ao Manual de Ensino EB60-ME-12.302 Batalhão Logístico, ao Manual de ensino EB60-ME-13.40 Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico, ao Manual RE 747-2 “*Organización, Normas y Responsabilidades en Operaciones de Mantenimiento*”, ao Manual ME-54-3 *Empleo de Batallón de Servicios*, ao Manual ME 54-5 *Empleo de la Compañía de Material de Guerra del Batallon de Servicios de la GUC*.

Quanto aos fins é explicativa, pois tem como principal objetivo tornar o objeto da pesquisa inteligível, estabelecendo relações de causa e efeito, de influência, a fim de compreender melhor as capacidades atuais da Companhia Logística de Manutenção e as necessidades estabelecidas pela doutrina.

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se a metodologia exploratória com a finalidade de descrever as características do emprego do Material Bélico de ambos os países. Buscou-se através de entrevistas atingir uma melhor compreensão, e realizar uma maior coleta de dados.

Assim foram aplicados seis questionários semiestruturados, sendo dois deles para oficiais do Serviço de Material de Guerra do exército peruano e três para oficiais do Quadro de Material Bélico do exército brasileiro, considerando sua vasta experiência como oficiais de carreira na área estudada.

Os questionários constaram de perguntas abertas focando principalmente nas principais diferenças entre as doutrinas do Peru e Brasil possibilitando que os entrevistados expusessem suas percepções acerca dos seguintes tópicos:

- a) Descrição dos escalões de manutenção na Companhia;
- b) Descrição do requerimento do apoio do escalão superior;

- c) Descrição dos métodos de trabalho;
- d) Descrição da organização da Companhia; e
- e) Importância das atividades de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos.

Por meio dessas questões abertas objetivou-se identificar as principais técnicas operacionais entre a doutrina do Peru e a doutrina do Brasil, e analisar como essas diferenças poderão gerar uma revisão doutrinária com vistas à atualização do emprego da Companhia de Material Bélico em tempos de paz ou guerra.

3.3 FASEAMENTO DA PESQUISA

Os dados obtidos foram fichados e tabelados para que fosse feita a análise e interpretação.

3.4 CARACTERÍSTICAS DAS COMPANHIAS

Tabela 1- Comparação da missão das Companhias

	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO BATALHÃO LOGÍSTICO	COMPAÑIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALLÓN DE SERVICIOS
Escalão de manutenção	<p>A principal missão da Cia é prover manutenção de 2º escalão e complementar a manutenção do 1º escalão, trocando imediatamente os elementos com defeito com a finalidade de reduzir o tempo de inutilização.</p> <p>Quando necessário, o B Log pode ser apoiado pelo escalão superior, com o emprego de meios logísticos de material bélico em apoio suplementar, complementando as atividades da companhia.</p>	<p>A companhia proporciona a manutenção de 3º escalão às unidades que estejam equipadas com materiais de guerra.</p> <p>Quando não for possível a manutenção, é solicitado apoio às Unidades de AIG se o tempo e a situação permitirem, do contrário se evacuará o material para o escalão superior.</p>
Distribuição de suprimentos	<p>A Cia Log de Mnt distribui as peças e conjuntos de reparação classe II, V(A), VI, VII, IX e X.</p>	<p>É responsável pelo fornecimento das Classes II, IV, VI de material de guerra e o controle da Classe V particularmente.</p>

	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO BATALHÃO LOGÍSTICO	COMPAÑIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS
Apoio de salvamento	<p>Controla avarias, remoção, reboque, resgate, desencalhe ou reflutuação de materiais específicos acidentados, salvados ou capturados.</p> <p>Apoia na Remoção e destruição de artefatos explosivos não acionados, restos de guerra e materiais explosivos improvisados.</p>	<p>É um elemento da Cia RIG.</p> <p>Executa o resgate e evacuação de viaturas e material pesado de artilharia e peças de material de guerra.</p> <p>Opera um Ponto de Recolecção de materiais de guerra.</p>

Fonte: O Autor (2022).

	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO BATALHÃO LOGÍSTICO	COMPAÑIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS
COMPANHIA	<p>Está organizada em Seção de Comando, Pelotão de Apoio de Material Bélico, Pelotão Pesado de Manutenção e Pelotão Leve de Manutenção.</p>	<p>Organizada em Pelotão de Comando, Pelotão de Comando e Serviços, Pelotão de Abastecimento, Pelotão de Manutenção, Pelotão de Resgate e Dois Pelotões de Evacuação e Apoio Direto.</p>
SEÇÃO DE COMANDO	<p>A Seção de Comando organiza-se em Chefia; Grupo de Comando composto pela Turma de Comando, Turma de pessoal e Turma de comunicações; e Grupo de Logística, composto por Turma de Suprimento e Turma de Manutenção.</p>	<p>A Seção de Comando e Serviços está organizada numa Turma de Mando e uma Turma de Serviços.</p>

Tabela 2- Comparação da organização das Companhias

	COMPAÑIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS	COMPAÑIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS	
PELOTÃO DE APOIO	<p>Está estruturada em uma Seção de Comando, Grupo de Comando, Grupo de Recepção e Controle da Produção; Grupo de Distribuição de Material Bélico; e Grupo de Salvamento.</p> <p>O Grupo de Distribuição de Material Bélico está dividido em grupo de comando e quatro grupos de distribuição dos suprimentos.</p>	PELOTÃO DE ABASTECIMENTO	O Pelotão de Abastecimento está organizado em Seção de Mando, Seção de Abastecimento das CI II, IV e VI, Seção de Recuperação e Seção da Dispensação Final.
		PELOTÃO DE RESGATE E EVACUAÇÃO	O Pelotão de Regate e Evacuação está organizado em Seção de Mando e Seção de Resgate e Evacuação.
PELOTÃO PESADO DE MANUTENÇÃO	Organizado em Comando, Grupo de Armamento, Grupo de Material Motomecanizado, Grupo de Material de Intendência, Grupo de Instrumentos, Grupo de Reparação de Equipamento, Grupo de Manutenção de Material de Comunicações e Eletrônica, Grupo de Ferramental e Grupo de Serviços, este estruturado pela Turma de Usinagem, Turma de Soldagem e Pintura e Turma de Apoio.	O Pelotão de Manutenção está organizada em Seção de Inspeção e Controle, Pelotão de Oficina de Viaturas, Pelotão de Oficina de Máquinas e Pelotão de Oficina de Armamentos.	
PELOTÃO LEVE DE MANUTENÇÃO	Está organizado em Comando e três ou quatro Seções Leves de Manutenção dependendo da Brigada apoiada.	O Pelotão de Apoio Direto está organizado em uma Seção de Mando, uma Seção de Inspeção, uma Seção de Oficina Móvel e uma Seção de Apoio Direto; este último composto por duas equipes de Trabalho.	

Fonte: O autor (2022).

Tabela 3- Comparação do desdobramento das Companhias

	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO BATALHÃO LOGÍSTICO	COMPANHIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS			
POSTO DE COMANDO	Posto de Comando operado pela Seção de Comando realizando o controle operativo do escalão superior sincronicamente com o Centro de Operações Logísticas (COL).	O Posto de Comando instalado e operado pela seção de Comando e Serviços, possui uma efetiva rede de comunicações para a ligação com as diversas seções e postos.			
POSTO TÉCNICO	Posto Técnico de Material Bélico operado pelo Grupo de Recepção e Controle da Produção, onde são realizadas as coordenações das atividades fazendo os respectivos registros e relatórios periódicos, as inspeções e recebimento dos materiais que precisam da manutenção, controle das operações do P Distr MB e do P Col Slv.	POSTO DE ABASTECIMENTO			
POSTO DE DISTRIBUIÇÃO	Posto de Distribuição de Material Bélico operado pelo Grupo de Distribuição de Material Bélico, realizando a distribuição de suprimento de peças e conjuntos de reparação.			O Posto de Abastecimento é operado pela Seç de Abastecimento e Manutenção, Resgate. Possui: 1. Um Ponto de Distribuição de Classe II e IV de material de guerra. 2. Uma oficina de estoque e controle de produtos.	
POSTO DE COLETA E SALVADOS	Operado pelo Grupo de Salvamento para a recuperação do material salvo e capturado. Os artefatos explosivos encontrados devem ser deixados no local e informado à Seção de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos (RDAE) da Cia Log Mnt.			3. Um Ponto de Recol de MG. 4. Uma Zona de Recuperação, Resgate e Evacuação.	

	COMPANHIA LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO DO BATALHÃO LOGÍSTICO	COMPANHIA DE MATERIAL DE GUERRA DEL BATALHÃO DE SERVICIOS
POSTO DE MANUTENÇÃO	<p>Constituído por grupos e estes divididos em turmas dependendo do tipo de manutenção: manutenção de moto mecanização, de armamento, de instrumentos e de serviços diversos.</p> <p>As seções Leves de Manutenção são destacadas em apoio direto ou reforço a uma unidade.</p> <p>Principalmente são desdobradas na área de trens de estacionamento ou área de trens das unidades em apoio</p>	<p>O Posto de Manutenção dispõe de sete zonas para suas diversas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. zona de Inspeção Final b. zona de Manutenção de Viaturas c. zona de Oficinas Móveis d. zona de Manutenção de Armamento e. zona de Manutenção de Instrumentos Óticos de Controle de Tiro f. zona de oficina e zona de estacionamento ou de espera

Fonte: O autor (2022).

4 ANÁLISE COMPARATIVA E RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa realizada para este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as supostas diferenças existentes entre a Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico e a Companhia de Material de Guerra do Batalhão de Serviços. E assim identificar diferenças doutrinárias entre o Exército Brasileiro e Exército Peruano no emprego de suas frações, focando principalmente na sua missão, organização e o desdobramento no terreno.

Dessa forma, serão apresentadas a seguir as diferenças encontradas ao analisar as tabelas e entrevistas apresentadas, as quais responderão aos objetivos traçados na pesquisa.

4.1 MISSÃO

A vista do exposto no capítulo anterior, é possível compreender que a missão da Cia Log Mnt é prover a manutenção de 2º escalão e complementar a manutenção do 1º escalão, para a troca imediata dos elementos com defeito com a finalidade de reduzir o tempo de inutilização. A diferença da Cia MG, a qual proporciona a manutenção de 3º escalão as unidades que estejam equipadas com materiais de guerra, com a finalidade de existir somente uma fonte de Serviço de Manutenção.

Tanto o respondente 1 como o respondente 3, consideram pouco eficiente efetuar trabalhos de manutenção em terceiro escalão, embora essa capacidade pudesse trazer vantagens, como diminuir o número de evacuações em situação de combate. E considerando também, que quanto mais a frente menor o seu custo. Muitas vezes a manutenção em 3º escalão utiliza materiais de apoio pouco modulares, e por isso ela deve ser recuada para proteção dos meios nobres.

Já o respondente 2, considera que seria eficiente efetuar trabalhos de manutenção em terceiro escalão, porém concorda com o respondente 3, pelo fato de que exigiria ferramentais e equipamentos de maior porte. Seria difícil a Cia Log Mnt desdobrada possuir esses meios em campanha.

Por outro lado, o respondente 4, julga a eficiência da realização de manutenção em 3º escalão na Cia MG, em um nível médio. Por que na atualidade as Cias realizam apoio as unidades usuárias na manutenção de viaturas e armamentos de maneira limitada, tanto como, pela falta de pessoal especialista, a falta de estoque de conjuntos de reparação e a falta de ferramentas e equipamentos. O que dificulta o bom desenvolvimento da manutenção, fazendo com que os comandos de Brigada terceirizem a manutenção. Já o respondente 5, a considerou

pouco eficiente, por que alegou também que a manutenção de 3º escalão é terceirizada, anulando a missão da Cia.

Identificou-se do exposto, que as Companhias apresentam uma notória diferença na aplicação do escalão de manutenção. Analisamos que a Cia Log Mnt se bem poderia realizar a manutenção do 3º escalão, exigiria pessoal altamente qualificado, equipamento específico e de sumo cuidado. Dificultando a rapidez e seus processos na realização das atividades da Companhia. Desse modo, se consideraria pouco eficiente fazer trabalhos de manutenção nesse escalão.

Sob outro enfoque, ambos exércitos mencionam a possibilidade de serem apoiados pelo escalão superior recebendo meios logísticos de material bélico, sendo que a Cia de MG tem a peculiaridade de receber apoio das Unidades AIG. Caso contrário, os materiais a serem mantidos são evacuados para o escalão superior.

No caso da Cia Log Mnt, o respondente 1 mencionou que o escalão superior completa as manutenções de 2º escalão, podendo oferecer meios e pessoal para a realização das manutenções de 3º escalão, principalmente apoio de manutenção específico, trazendo para o B Log as capacidades de manutenção para uma unidade de trânsito ou cedida para a Brigada como uma Artilharia 155mm, Artilharia de foguetes ou Engenharia de Construção. Reiterando, o respondente 2 e 3, expuseram que o escalão superior apoia em pessoal, suprimento e equipamento. Além de manutenções de maior nível de complexidade, reposição de peças de reparação de alta mortalidade, ou apenas aumento do volume de trabalho de manutenção de baixa complexidade.

Por outro lado, o respondente 4, mencionou que as unidades orgânicas de manutenção da Cia MG coordenam com as unidades usuárias, a evacuação do equipamento, conjuntos, componentes ou partes em condições não operativas enviando as oficinas de manutenção de apoio geral. Quando reparados são devolvidos aos canais de abastecimento ou à unidade usuária. Além disso, o respondente 5, disse que as Unidades de AIG são provenientes da Brigada de Serviços.

Nesse aspecto, observamos que ambas as Companhias possuem semelhanças nas suas características. Observando-se assim, a importância do apoio do escalão superior para uma maior eficiência das atividades internas das Companhias, respectivamente.

Uma das missões das Cias também é, a distribuição de peças e conjuntos de reparação. A realizada pela Cia Log de Mnt abarca as classes II, V (A), VI, VII, IX e X e outros itens empregados nas atividades da subunidade, já a Cia MG é responsável pelo fornecimento das

Classes II, IV, VI de material de guerra e o controle da Classe V, particularmente, permitindo ter o controle do material mais específico.

Percebe-se que a Cia MG tem um controle de material mais específico, o que pode significar um melhor monitoramento no transporte dos suprimentos para as peças e conjuntos de reparação.

Na missão do apoio de salvamento ambas as Cias apresentam semelhanças na missão: controlar avarias, remoção, reboque, resgate, desencalhe ou reflutuação de materiais específicos acidentados, salvados ou capturados. Além de operar um ponto de recolocação de material de guerra.

Entretanto, a Cia Log Mnt destaca-se por possuir um elemento orgânico denominada Seç RDAE responsável por:

Remoção e destruição de artefatos explosivos, [...]destruição e destinação final de engenhos falhados, munições e explosivos não acionados em sistemas de armas, restos de guerra e de artefatos explosivos improvisados. (BRASIL,2020, p. 2-2).

O respondente 1 considera que é pouco eficiente ter a Seção de RDAE como orgânica da Cia Log Mnt, pois deveria estar ligada à Cia Sup, quem trabalha com o material Classe V. Por outro lado, o respondente 2 considera-a eficiente, por ser uma seção com liberdade e autonomia para execução de certas missões para a Cia Log Mnt. E o respondente 3, julga muito eficiente, para a realização de toda a remoção de artefatos que venham a ficar no terreno após o ataque de alguma peça de manobra.

Já o respondente 4, mencionou que estimaria eficiente ter uma Seção de RDAE como orgânica da Cia MG. Além disso, explanou que a destruição de munições e material obsoleto foi uma das capacidades que esteve se perdendo com o tempo. No entanto, na atualidade existem os Oficiais Certificados em EOD (Explosive Ordnance Disposal), especialistas em destruição, que vêm transmitindo seus conhecimentos a todo o pessoal do Serviço de Material de Guerra. Considera também, que a referida Seção deveria estar dentro da organização de uma Companhia de Material de Guerra. Assim mesmo, o respondente 5, considerá-lo-ia num nível de eficiência médio, porque não dependeriam da Cia de Engenharia permitindo ser mais autônomos.

Diante do exposto conclui-se que efetivamente a Sec de RDAE da Cia Log Mnt proporciona eficiência à execução das tarefas, além de produzir uma melhor capacidade de resposta aos problemas mencionados anteriormente, por ser um elemento orgânico da Cia e

autônomo. Diferindo da Cia MG, a qual não apresenta ainda um elemento orgânico para a referida atribuição específica.

4.2 ORGANIZAÇÃO

A Seção de Comando da Cia Log Mnt dispõe da Chefia; Grupo de Comando composto pela Turma de Comando, Turma de Pessoal e Turma de Comunicações; e Grupo de Logística, composto por Turma de Suprimento e Turma de Manutenção. Ela difere da Cia MG, que dispõe de uma Turma de Mando e uma Turma de Serviços. Observa-se que a Cia Log Mnt apresenta uma melhor subdivisão na organização da Seção de Comando, permitindo a distribuição das tarefas de comando para cada Turma, inferindo um melhor controle das atividades.

O Pelotão de Apoio encarregado de gerenciar a produção da Cia Log Mnt e de determinar equipes para o apoio, está estruturado em uma Seção de Comando, Grupo de Comando, Grupo de Recepção e Controle da Produção; Grupo de Distribuição de Material Bélico; e Grupo de Salvamento. Este poderia ser equiparado com o Pelotão de Abastecimento e o Pelotão de Resgate e Evacuação da Cia de MG, pela finalidade das atividades.

No entanto, nela encontra-se uma das características mais distintas. O Pelotão de Resgate e Evacuação da Cia MG não é um elemento orgânico da Cia, sendo procedente da Cia RIG. A qual considera-se como uma inconveniência na realização das atividades de resgate e evacuação de viaturas e material pesado de artilharia e peças de material de guerra, por não ter o responsável por essas tarefas orgânico da Cia.

Da mesma forma, no Pelotão Pesado de Manutenção, a Cia Log Mnt apresenta uma organização dos grupos mais especificada de acordo com a atividade.

Comando, Grupo de Armamento, Grupo de Material Motomecanizado, Grupo de Material de Intendência, Grupo de Instrumentos, Grupo de Reparação de Equipamento, Grupo de Manutenção de Material de Comunicações e Eletrônica, Grupo de Ferramental e Grupo de Serviços, essa estruturada pela Turma de Usinagem, Turma de Soldagem e Pintura e Turma de Apoio. (BRASIL, 20210, p. 3-1).

A diferença do Pelotão de Manutenção da Cia MG, organizado em “Seção de Inspeção e Controle, Seção de Oficina de Viaturas, Seção de Oficina de Máquinas e Seção de Oficina de Armamentos”.

Com isso pode-se analisar que a Cia Log Mnt, conta com uma eficiente distribuição ao subdividir o pessoal responsável para cada tarefa da manutenção dos equipamentos característicos.

Por outro lado, o Pelotão Leve de Manutenção da Cia Log Mnt apresenta a seguinte estrutura: “Comando, e três ou quatro Seções Leves de Manutenção dependendo da Brigada apoiada”. A Cia MG contém “uma Seção de Mando, uma Seção de Inspeção, uma Seção de Oficina Móvel e uma Seção de Apoio Direto; sendo este último composto por duas equipes de Trabalho”.

O respondente 1 explicou que considera o auxílio da atual organização da Cia Log Mnt ao cumprimento das missões é de nível médio, pois a questão da modularidade é importante, mas ela tem que ser melhor definida.

De outro modo, o respondente 2 e o respondente 3 consideram-no num nível bom e suficiente, pois a forma atual da Cia Log Mnt permite aproveitar ao máximo os meios e o pessoal para executar a manutenção mais à frente possível, de maneira mais rápida, gerando economia de recursos sem perder em disponibilidade para o combate. Além de permitir o trabalho combinado das diversas seções de manutenção e gerenciamento dos recursos e pessoal.

O respondente 4, alegou considerar a Organização da atual Cia MG num nível médio. Pois, auxiliaria eficientemente sempre e quando as Cias estivessem perfeitamente equipadas e com o pessoal adequado. Já o respondente 5 a considera num nível pouco eficiente. Porque como já mencionado ao terceirizar as atividades de manutenção da Cia MG, faz com que se anule a missão que desempenham.

Em termos de organização verificamos que as Cias possuem diferenças na organização, cada uma com características peculiares, contudo elas têm como base a mesma atividade finalística. Identificando em ambas doutrinas, a busca por uma estrutura eficiente que possa auxiliar o cumprimento de suas funções. Observamos assim que, os principais problemas apresentados pela Cia MG não seriam precisamente de origem organizacional.

4.3 DESDOBRAMENTO

Por fim, observamos que tanto a Cia Log Mnt como a Cia MG dispõem de um Posto de Comando, operado pela respectiva Seção de Comando, no qual é realizado o controle das atividades, a ligação com o escalão superior e com as diversas seções e postos da companhia.

Além disso, o Posto Técnico da Cia Log Mnt, operado pelo Grupo de Recepção e Controle da Produção, é uma zona na qual é realizada as coordenações das atividades fazendo os respectivos registros e Relatórios Periódicos, as inspeções e recebimento dos materiais que precisam da manutenção, controle das operações do P Distr MB e do P Col Slv. A diferença da Cia MG, na qual essas atividades são efetuadas no Posto de Abastecimento, excetuado das inspeções, que são realizadas no Posto de Manutenção.

Vale ressaltar que a área de extensão para ambas as Cias é a Área de Manutenção por possuir as diversas zonas que são divididas com a especificidade da manutenção.

Dessa maneira constata-se que existem diferenças quanto ao desdobramento no terreno das Cias, ambas apresentam estruturas relativas ao tipo de organização que as caracterizam, permitindo assim a execução dos trabalhos de manutenção.

5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Esse trabalho pretendeu entender as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação ao emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico, a partir do método de pesquisa dedutiva, utilizando-se num primeiro momento uma pesquisa documental e uma pesquisa bibliográfica. Além disso, utilizando a metodologia exploratória, buscou-se através de entrevistas, uma melhor análise e uma melhor compreensão.

Para se atingir o objetivo geral desta pesquisa que abarca a análise das diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação ao emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico, focando particularmente na missão, organização e o desdobramento no terreno, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro deles foi apresentar dados importantes de cada doutrina. Por meio da revisão bibliográfica, foi possível compreender as peculiaridades da missão, organização e desdobramento de ambas companhias.

O segundo objetivo propôs examinar as diferenças entre ambas Companhias. Desse modo, os conceitos apresentados e interpretações feitas por meio de compilações das diferentes fontes, foram fichadas e organizadas em três tabelas, confirmando assim a existência de visíveis diferenças entre ambas doutrinas. Por fim, o último objetivo, específico foi realizar uma conclusão sobre as capacidades do emprego das Cias de Material Bélico em operações de paz ou guerra, e como as diferenças observadas poderão gerar uma revisão doutrinária. Observou-se que apesar de ambas possuírem características eficientes nos aspectos de missão, organização e desdobramento, torna-se relevante a revisão das doutrinas com a finalidade de implementar algumas medidas e assim potencializar a capacidade operativa.

Considerando as conclusões, algumas sugestões seriam, a fim de aprimorar a doutrina vigente do Emprego da Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico, pode-se considerar necessário algumas correções ou implementação de medidas, visando um contínuo aperfeiçoamento e a busca da excelência doutrinária, nos seguintes pontos:

- a) Controle das Classes de suprimento II, V (A), VI, VII, IX e X e outros itens empregados nas atividades da subunidade, realizadas pela Cia Log de Mnt.
- b) A localização da Sec RDAE, para o melhor cumprimento da suas funções.
- c) Avaliar o nível de eficiência da disposição dos postos desdobrados da Cia Log de Mnt, para o melhor controle das atividades.

REFERÊNCIAS

CANO, Javier Albines; FONSECA, José Bojórquez. “**Función logística de abastecimiento de clase ii de intendencia y la tecnología de informacion y comunicaciones para el personal de tropa de la escuela militar de chorrillos “coronel francisco Bolognesi”**”. 2019.

DOS SANTOS, Costa Alzeir. La Misión Militar Francesa y la Logística en el Ejército Brasileño. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 35, n. 75, p. 155-180, set./dez. 2020.

EJERCITO DEL PERÚ, MINISTÉRIO DE GUERRA. **Organización, normas y responsabilidades en operaciones de mantenimiento-** RE 747-2 -1986.

EJERCITO DEL PERÚ, ESCUELA DE MATERIAL DE GUERRA. **Libro de Material de Guerra**. Lima: Talleres Gráficos, 2005.

JOMINI, A. H. *The Art of War*. Westport: Book Club Edition; Greenwood Press, 1862.

MINISTÉRIO DE LA DEFENSA, EJERCITO DEL PERÚ. **Empleo del Batallon de Servicios– ME 54-3** – Jun 2005.

MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Batalhão Logístico– EB60-ME-12.302** –2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Companhia Logística de Manutenção do Batalhão Logístico– EB60-ME-13.401** –2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Logística Militar Terrestre–EB-MC-10.238–** Edição 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Manual de Ensino Gerenciamento da Manutenção– EB 60-ME-22.401** – Edição 2017.

PERU. Ministério de Defensa. Libro Blanco de la Defensa Nacional. Lima, 2005. Disponível em: <https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/397073/Libro_blanco.pdf/>. Acesso em: 02 Jul. 2021.

SAN ROMAN, Vicente. Alejandro y sus trenes logísticos. **La Logística en las Batallas de todos los tempos**, p. 21-24. Disponível em: <<http://www.cefadigital.edu.ar/bitstream/1847939/65/1/VC%205-2011%20SAN%20ROMAN.pdf/>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ANEXO A – ENTREVISTAS

ENTREVISTA- RESPONDENTE 1

Prezado Entrevistado,

CAP GIOVANNI RESENDE SILVA
COMANDANTE DE COMPANHIA DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO –
AMAN - EXÉRCITO BRASILEIRO

Este questionário é parte de uma pesquisa (TCC/Monografia) do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade deste instrumento é avaliar:

Quais as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação as doutrinas do Peru e Brasil no emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico.

Dessa forma, baseado em suas experiências profissionais, consulto V.S.^a possibilidade de responderas as seguintes questões, cujos esclarecimentos serão primordiais para a fase exploratória deste estudo.

QUESTÕES

1. A missão principal da Cia Log Mnt é o apoio da manutenção de 2º escalão e complementar a manutenção de 1º escalão dos elementos apoiados. Considera que seria eficiente efetuar trabalhos em 3º escalão?

Pouco eficiente, porque caso ela tenha capacidade, poderá diminuir o número de evacuações em uma situação de combate. Quanto mais a frente for realizada a manutenção, menor o seu custo. Porém muitas vezes a manutenção em 3º escalão utiliza materiais de apoio pouco modulares, por isso ela deve ser mais recuada para proteção dos meios nobres.

2. Na execução dos trabalhos de manutenção, como e para que é realizada o sistema de troca direta?

Para que haja um controle de estoque e principalmente por questões ambientais. A a troca direta impede que o material reparado seja jogado na natureza. Dessa forma é dado o destino correto para a peça. Pode ocorrer também da peça ser trocada como todo e as partes serem utilizadas para outras manutenções.

3. Com base na sua experiência como oficial do Quadro de Material Bélico do exército brasileiro, considera que a atual organização da Companhia auxilia no cumprimento das missões logísticas? Por que?

Nível médio, porque acredito que a questão da modularidade é importante, mas ela tem que ser melhor definida.

4. Quando necessário, o B Log pode ser apoiado pelo escalão superior, quais meios logísticos são proporcionados e quais atividades são complementadas pelo referido escalão?

Ele complementa as manutenções de 2º escalão, pode ter meios e pessoal para realizar algumas manutenções de 3º escalão e principalmente realiza o apoio de manutenção específico, trazendo para o B Log as capacidades de manutenção que ele não tem para prestar apoio para uma unidade em trânsito ou cedida para a Brigada como uma Artilharia 155mm, Artilharia de foguetes ou Engenharia de construção.

5. Considera que ter a Seção de RDAE orgânica da Cia Log Mnt, oferece eficácia às funções da Cia? Por que?

Não, porque a Seção RDAE deveria estar ligada à Cia Sup, que trabalha com material classe V. Na reformulação do manual ela será deslocada para esta companhia.

ENTREVISTA- RESPONDENTE 2

Prezado Entrevistado,

1º TEN DANILO GUSTAVO VASCONCELLOS DE GÓIS
COMANDANTE DE PELOTÃO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO – AMAN -
EXÉRCITO BRASILEIRO

Este questionário é parte de uma pesquisa (TCC/Monografia) do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade deste instrumento é avaliar:

Quais as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação as doutrinas do Peru e Brasil no emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico.

Dessa forma, baseado em suas experiências profissionais, consulto V.S.^a possibilidade de responderas as seguintes questões, cujos esclarecimentos serão primordiais para a fase exploratória deste estudo.

QUESTÕES

1. A missão principal da Cia Log Mnt é o apoio da manutenção de 2º escalão e complementar a manutenção de 1º escalão dos elementos apoiados. Considera que seria eficiente efetuar trabalhos em 3º escalão?

Considero eficiente, porém a manutenção de 3º escalão já exige ferramentais e equipamentos de maior porte. É difícil a Cia Log Mnt desdobrada possuir esses meios em campanha.

2. Na execução dos trabalhos de manutenção, como e para que é realizada o sistema de troca direta?

O sistema de troca direta serve para trocar rapidamente um grande conjunto de determinado material, permitindo que recupere sua disponibilidade e volte a ser empregado pela troca. Ou seja, agilidade de manutenção e agilidade para disponibilidade.

3. Com base na sua experiência como oficial do Quadro de Material Bélico do exército brasileiro, considera que a atual organização da Companhia auxilia no cumprimento das missões logísticas? Por que?

Sim, a forma atual permite aproveitar ao máximo os meios e o pessoal para executar a manutenção mais à frente possível, da maneira mais rápida, gerando economia de recursos sem perder em disponibilidade para o combatente. Permite o trabalho combinado das diversas seções de manutenção e gerenciamento dos recursos e pessoal.

4. Quando necessário, o B Log pode ser apoiado pelo escalão superior, quais meios logísticos são proporcionados e quais atividades são complementadas pelo referido escalão?

É apoiado em pessoal, suprimento e equipamentos. E o apoio é para manutenções de maior nível de complexidade, ou apenas aumento do volume de trabalho da manutenção de baixa complexidade.

5. Considera que ter a Seção de RDAE orgânica da Cia Log Mnt, oferece eficácia às funções da Cia? Por que?

Sim, porque a Seção da liberdade e autonomia para execução de certas missões para a Cia Log Mnt.

ENTREVISTA- RESPONDENTE 3

Prezado Entrevistado,

1° TEN LUCAS DE LIMA MARCATO PINTO

COMANDANTE DE PELOTÃO DA COMPANHIA DE MATERIAL BÉLICO - AMAN -
EXÉRCITO BRASILEIRO

Este questionário é parte de uma pesquisa (TCC/Monografia) do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade deste instrumento é avaliar:

Quais as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação as doutrinas do Peru e Brasil no emprego da companhia de material bélico do batalhão logístico.

Dessa forma, baseado em suas experiências profissionais, consulto V.S.^a possibilidade de responderas as seguintes questões, cujos esclarecimentos serão primordiais para a fase exploratória deste estudo.

QUESTÕES

1. A missão principal da Cia Log Mnt é o apoio da manutenção de 2° escalão e complementar a manutenção de 1° escalão dos elementos apoiados. Considera que seria eficiente efetuar trabalhos em 3° escalão?

Considero nada eficiente, porque necessitaria grande quantidade de equipamentos e ferramental, além de despender muito tempo.

2. Na execução dos trabalhos de manutenção, como e para que é realizada o sistema de troca direta?

E feita de maneira rápida para que o MEM esteja em funcionamento o mais rápido possível.

3. Com base na sua experiência como oficial do Quadro de Material Bélico do exército brasileiro, considera que a atual organização da Companhia auxilia no cumprimento das missões logísticas? Por que?

Sim, cumpre muito bem suas missões no apoio logístico da Brigada devido a rapidez.

4. Quando necessário, o B Log pode ser apoiado pelo escalão superior, quais meios logísticos são proporcionados e quais atividades são complementadas pelo referido escalão?

Reposição de peças de reparação de alta mortalidade.

5. Considera que ter a Seção de RDAE orgânica da Cia Log Mnt, oferece eficácia às funções da Cia? Por que?

Sim, para realizar toda a remoção de algum artefato que venha a ficar no terreno após o ataque de alguma peça de manobra.

ENTREVISTA - RESPONDENTE 4

Prezado Entrevistado,

CAP EP MG ROJAS SAMANIEGO JULIO
CHEFE DE ÁREA DA EMCH “CFB” – EXÉRCITO DO PERU

Este questionário é parte de uma pesquisa (TCC/Monografia) do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade deste instrumento é avaliar:

Quais as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação as doutrinas do Perú e Brasil no emprego da companhia logística de manutenção do batalhão logístico.

Dessa forma, baseado em suas experiências profissionais, consulto V.S.^a possibilidade de responderas as seguintes questões, cujos esclarecimentos serão primordiais para a fase.

QUESTÕES

1. Considera que seria eficiente efetuar trabalhos em 3º escalão na realização de apoio de manutenção aos elementos apoiados? Por que?

Considero um nível de eficiência médio. Por que na atualidade as Cias realizam apoio as unidades usuárias na manutenção de viaturas e armamentos de maneira limitada pela falta de pessoal especialista, a falta de stock de conjuntos de reparação, a falta de ferramentas e equipamentos. A que dificulta o bom desenvolvimento da manutenção causando que os comandos de cada Brigada terceirizem a manutenção.

2. Quando não é possível a realização da manutenção é solicitado apoio as Unidades AIG. Qual é sua proveniência e quais são suas peculiaridades?

Normalmente as unidades orgânicas de manutenção da Cia MG coordenam com as unidades usuárias, a evacuação do equipamento, conjuntos, componentes ou partes em condições não operativas enviando as oficinas de manutenção de apoio geral. Quando reparados são devolvidos aos canais de abastecimento ou à unidade usaria.

3. Com base na sua experiência como oficial do Serviço de Material de Guerra do exército peruano, considera que a atual organização da Companhia auxilia no cumprimento de suas missões?

Considero a Organização da atual Cia MG num nível médio. Pois, auxiliaria eficientemente sempre e quando as Cias estejam perfeitamente equipadas e com o pessoal adequado.

4. Considera que ter um elemento orgânico da Cia de Material de Guerra encarregado de Remover e Destruir Artefatos Explosivos auxiliaria na rapidez da execução de suas missões?

Consideraria eficiente ter uma Seção de RDAE como orgânica da Cia MG. A destruição de munições e material obsoleto foi uma das capacidades que esteve se perdendo com o tempo. No entanto, na atualidade tem pessoal de Oficiais Certificados em EOD (Explosive Ordnance Disposal), especialistas em destruição e vêm transmitindo seus conhecimentos a todo o pessoal do Serviço de Material de Guerra. Considera também, que a referida Seção deveria estar dentro da organização de uma Companhia de Material de Guerra.

ENTREVISTA - RESPONDENTE 5

Prezado Entrevistado,

CAP EP MG SOLIS MUÑANTE FLOR DE MARIA
CHEFE DE ABASTECIMENTO - EXÉRCITO DO PERU

Este questionário é parte de uma pesquisa (TCC/Monografia) do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A finalidade deste instrumento é avaliar:

Quais as diferenças de doutrina entre o exército brasileiro e o exército peruano em relação as doutrinas do Perú e Brasil no emprego da companhia logística de manutenção do batalhão logístico.

Dessa forma, baseado em suas experiências profissionais, consulto V.S.^a possibilidade de responderas as seguintes questões, cujos esclarecimentos serão primordiais para a fase.

QUESTÕES

1. Considera que seria eficiente efetuar trabalhos em 3º escalão na realização de apoio de manutenção aos elementos apoiados? Por que?

Considero pouco eficiente. Por que a manutenção de 3º escalão é terceirizado.

2. Quando não é possível a realização da manutenção é solicitado apoio as Unidades AIG. Qual é sua proveniência e quais são suas peculiaridades?

As Unidades de AIG são provenientes da Brigada de Serviços.

3. Com base na sua experiência como oficial do Serviço de Material de Guerra do exército peruano, considera que a atual organização da Companhia auxilia no cumprimento de suas missões?

Considero a Organização da atual Cia MG num nível pouco eficiente. Porque ao terceirizar as atividades de manutenção, gera que a missão da Cia MG fique nula.

4. Considera que ter um elemento orgânico da Cia de Material de Guerra encarregado de Remover e Destruir Artefatos Explosivos auxiliaria na rapidez da execução de suas missões?

Consideraria um nível de eficiência médio ter uma Seção de RDAE como orgânica da Cia MG. Porque não dependeríamos da Cia de Engenharia permitindo ser mais autônomos.